



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16611 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CURRÍCULO NA EJA/EPT (PROEJA): ESTUDO DE CASO

Iolita Marques de Lira - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Marinaide Lima de Queiroz Freitas - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

CURRÍCULO NA EJA/EPT (PROEJA): ESTUDO DE CASO

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado, que o objetivo da investigação foi compreender, nos cotidianos do Curso Técnico em Artesanato (CTA) do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), como ocorreu o processo de *ensinoaprendizagem* de uma egressa que participou do curso, entre os anos de 2008 e 2012. Problematizamos a partir da seguinte questão: Até que ponto o currículo integrado praticado no CTA na modalidade da Educação de Jovens e Adultos permitiu/permite o avanço ou não da cópia à criação, nos produtos artesanais desenvolvidos no processo de formação profissional destes artesãos-estudantes?

A cópia foi entendida como uma ferramenta educativa, uma maneira de aprender um método, seja por tradição, revistas ou internet, para desenvolver habilidades motoras. Por outro lado, a criação foi compreendida como algo inovador, acessível a todos, que envolve: compreender, relacionar, ordenar, configurar e atribuir significado.

Para alcançar o objetivo e “responder” a problematização utilizamos como metodologia o estudo de caso, por meio de uma investigação qualitativa, com a abordagem nos/dos/com os cotidianos, e por meio de sessões conversas escutamos as memórias dos seus *praticantespensantes* – entre elas a egressa – sujeita do estudo e sete docentes que participaram de sua formação. Entrecruzamos as narrativas encontradas nas leituras das escritas e imagens registradas em documentos da egressa, como o Portifólio construído

durante o curso e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores, e entre os documentos da Instituição: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Relatórios e Atas de Reuniões.

Os termos juntos que aparecem no texto demonstram a não dicotomia entre eles (Oliveira, 2012) e sabemos que o tempo da pesquisa está no passado, nas memórias da egressa e de seus professores, um “mapa afetivo e intelectual da sua experiência” como diz Bosi (1993, p. 283), influenciada emocionalmente por quem visita a própria história e observa a si mesma.

Entendemos os cotidianos como a “vida de todo dia [heterogênea, múltipla e singular] e aos seus criadores [como], sujeitos – que somos e que vamos nos tornando”, e que tecem redes [...] “dentrofora das escolas, com a finalidade de *aprendermosensinar*mos, formamos e nos formamos” (Ferraço; Soares; Alves, 2018, p. 90). Um processo “circular e complementar” entre *prácticasteoriaspráticas* (Oliveira, 2016, p. 44), onde os “*praticantespensantes* criam táticas [...] e novas possibilidades de existência” (Ferraço, Soares, Alves, 2018, p.100).

No cotidiano escolar, o currículo integrado se destaca como uma superação do currículo prescritivo, que deve ser constantemente recriado, fundamentado em diálogos e interações entre conhecimentos formais e outros saberes adquiridos pelos *praticantespensantes* por meio de diferentes processos (Oliveira, 2012).

Esse artigo visa socializar os achados da pesquisa em foco, que envolve o currículo da Educação de Jovens e Adultos integrado a Educação Profissional Tecnológica (EJA/EPT - Proeja) do Curso Técnico em Artesanato do Ifal e está organizado após as considerações iniciais, em caracterização da egressa, caracterização do curso e as *soluçõesações* descritas *pelospraticantespensantes*. E por fim, as considerações finais.

2 CARACTERIZAÇÃO DA EGRESSA

A escolha pela egressa, considerou a sua participação na primeira turma do curso em 2008, marcada por uma identidade forte e expressiva, uma mistura de culturas que reforçam sua origem negra e indígena, pernambucana e alagoana. Outros aspectos foram: a verticalização no ensino superior do Ifal dentro do mesmo eixo tecnológico de Produção Cultural e *Design* e o reconhecimento alcançado, local e nacionalmente, com sua produção artesanal após a conclusão do curso.

Ao nominar a egressa como artesã-estudante reforçamos que os seus saberes anteriores à entrada no curso e que integravam seu cotidiano foram considerados. Convém destacar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) indica como pré-requisito para ingresso, que o candidato seja artesão ou demonstre habilidade artesanal. Dessa forma, o curso possibilitado pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

Educação Básica, na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (Proeja) pode alcançar a sua meta de ampliar o repertório profissional e contribuir com a formação cidadã dos/das estudantes (Ifal, 2008).

A artesã-estudante conseguiu perceber em cinco professores e duas professoras colaboradores/as em sua formação, um/a “[...] co-piloto[a] que, em cada momento solicitado [pela estudante], [esteve] pronto[a] a mostrar caminhos de pesquisa e de aprofundamento, levando [a estudante] à conquista dos seus objetivos e crescimento” (Marinho, P., 2008, p. 18). Entre os/as docentes estavam três da formação técnica e quatro da formação geral, que participaram das primeiras discussões e, como pioneiros/as nesta modalidade no Ifal, foram essenciais para as atividades interdisciplinares, enfrentando o desafio de superar preconceitos e romper a dicotomia entre o ensino da formação geral e o profissionalizante.

Bosi (2016, p. 414) nos alertava sobre o risco dos/das professores/as não lembrarem da artesã-estudante, afinal “para o professor[a], é difícil reter o caráter e a fisionomia de cada aluno[a]”, o que não ocorreu, pois, a egressa marcou e foi caracterizada pelos/as professores/as. Interpretamos essas características com as leituras de De Certeau (2016) e Ostrower (1999), acrescidas de sua autodescrição encontradas nos documentos, conforme quadro a seguir.

Quadro 01 - Caracterização da egressa

Descrição textos	Descrição docentes
mulher;	"sujeito diferenciado";
origem humilde;	"ansiosa para crescer";
nordestina;	"aberta a experiências";
artesã;	"perfil de pesquisadora";
mãe;	"antenada";
heroína comum;	"curiosa";
(extraordinária;	"ousada";
ser consciente	"obstinada";
sensível-cultural;	"interessada";
faz bricolagens, resiste e se orgulha de narrar seus feitos e conquistas.	"madura".

Fonte: Elaborado pela autora

Nele destacamos a caracterização da egressa descrita direta e indiretamente nas leituras e pelos docentes em suas narrativas. A egressa foi caracterizada como uma mulher diferenciada; de origem humilde sempre ansiosa para crescer; nordestina aberta a

experienciar; seu perfil de pesquisadora reflete-se inclusive em suas produções; como mãe, está sempre atenta para gerar oportunidades; heroína comum, um exemplo de querer “saber mais”; (extra)ordinária, ousada, inventiva; ser consciente de seu papel como sujeita, obstinada em conquista-lo; sensível-cultural, interessada no que constitui a si e ao outro; faz bricolagens desde sempre, da infância à maturidade, para resistir e orgulhar-se dos seus feitos e conquistas.

Em sua narrativa, a egressa completa que seu conhecimento foi enriquecido tanto em qualidade quanto em informação, que cresceu como pessoa e profissional e que incorporou, nas peças que criou, o que aprendeu nos componentes.

A descrição e registro anteriores a referenciam, como sujeita desta pesquisa, mas, outras artesãs-estudantes que frequentaram o curso, também tiveram as suas práticas fortalecidas. Destaque-se que a bricolagem de saberes possibilitou novos arranjos e combinações à egressa e às colegas para planejar, coletar informações, analisar possibilidades, exercitar a síntese e desenvolver seu potencial criativo em seus produtos e em suas vidas durante e pós curso.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O currículo que integra os conhecimentos do Ensino Médio ao Técnico para a Educação de Jovens e Adultos, com e a partir da prática artesanal, foi elaborado durante os anos 2006 e 2007, implantado em 2008, em uma instituição centenária. O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) tem o princípio educativo centrado no trabalho e à época, ainda com a concepção tradicional e tecnicista com foco nas “dimensões instrumentais, utilitárias e econômicas da educação” (Silva, 2010, p.12).

O grupo de professores envolvidos em sua elaboração, ao observarem as atividades de revitalização do artesanato em comunidades de artesãos/artesãs alagoanos/as, iniciadas nos anos de 1990 e consolidadas com o Programa o Artesanato Brasileiro (PAB), que tinha como objetivo inicial a coordenação e desenvolvimento de atividades para geração de emprego e renda do artesão, sugeriram um currículo de “base humanística [filosofia, antropologia, sociologia e psicologia], científica e técnica, com ênfase no *design*” (Ifal, 2008, p.9), o que imprimiu a prática de ensino ao curso. Outro aspecto que se destaca é o respeito à história local.

O curso é desenvolvido em três anos, dividido em 06 semestres de 400h, fazendo um total de 2.400h, articulando 1.300h (Núcleo Comum) do Ensino Médio e 1.100h (Formação Profissional) do Ensino Técnico (Ifal, 2008), com as seguintes características: matriz curricular interdisciplinar; concepção metodológica; objetivos fins por semestre; estudo das humanidades; componente híbrido, ministrado por dois professores, um da área técnica e outro da área humanista e que norteiam as atividades do semestre. Caracteriza-se também

pela avaliação por banca interdisciplinar com o objetivo de apresentar um produto artesanal a professores/as e estudantes. O formato permanece com pequenas alterações, características do trabalho no cotidiano e exige ação coordenada, desconstrução das práticas docentes tradicionais, e um intenso trabalho coletivo.

O Curso Técnico em Artesanato na sua proposta metodológica propõe: respeito às diversidades e diferenças; (re)construção *dos saberesfazeres* que estão *dentrofora* da instituição; contextualização por meio da apropriação das expressões culturais; refletir sobre a cultura material e imaterial de Alagoas, como forma de fortalecer o pertencimento ao Estado e a autoestima; realizar o processo de projeto que envolve manipulação, experimentação e aplicação de métodos de *design*, para os/as estudantes saírem da *cópia* para a *criação*.

Durante o período da pesquisa foram relatados diferentes ritmos de aprendizagens, “de estilos cognitivos, de modos de aprender e traços de personalidade” (Candau, 2011, p. 243), de cada um dos sujeitos, professores/as e estudantes participantes desse processo de *soluçõesações* formativas.

4 AS SOLUÇÕESAÇÕES

O caráter (trans)formador das *soluçõesações* encontrado no curso Técnico em Artesanato ocorreu no diálogo, nas trocas de experiências e técnicas, nas aulas com os professores e nas “aulas” com os demais estudantes. Os registros da pesquisa são apresentados neste texto para reflexão acerca das experiências de práticas sensíveis às diferenças da educação de jovens e adultos que reconhecem os heróis/heroínas anônimos/as que querem saber mais.

Nas distintas contribuições de relatos da egressa e seus/suas professores/as, autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos (CEP) da Ufal, com o número 99304818.1.0000.5013, para garantir o anonimato dos professores, utilizamos as letras iniciais dos componentes: Introdução ao Design (ID), Biologia (BIO), Atelier de Antropologia e Projeto de Valor Cultural (AAP). A artesã-estudante recebeu o nome de Egressa. Destacamos os seguintes registros que reforçam a ideia acima:

Para a egressa é importante para aprender mais, “reeditar a leitura como prática do cotidiano e trabalhar o pertencimento ao Ifal”. Nesse sentido, a egressa indica que, durante o curso, aprendeu a importância da parceria, da superação e respeito às diferenças com os componentes híbridos, quando há “duas pessoas pensando diferentes para o mesmo objetivo, e aí que eu aprendi [...] que parceria é a melhor coisa que se tem. Se eu estou sozinha, eu estou sozinha” (Egressa).

Para os professores/ras, no processo de ensinar é fundamental conhecer o/a estudante: “[...] Então, começo na aula [...] pedindo que o [estudante] indique, o que ele [ela fazem] em sua semana, ali eu já sei quem é [o/a estudante], eu o[a] identifico, [...]” (ID). Outra questão

relevante que se conclui nos diálogos é que *ensinaraprender* andam juntos: “[...] então eu fui me inventando como professora, vi um curso que era novo e que estava todo mundo aprendendo, a gente e os [estudantes]” (ID). “E assim, o tempo também vai fazendo com que a gente mude [...]” (BIO).

O fortalecimento das relações no curso acontece ao “[...] compreender o sujeito [a sujeita] na sua multidimensionalidade, é isso que esse curso faz [...] a relação com Alagoas, com os interiores, com as cidades, [ao] levar os [estudantes] a conhecer nossa terra, conhecer nossa cultura, nosso povo” (AAP).

Os/As professores/as demonstraram, durante a pesquisa, que a história de vida, a autoestima, a falta de oportunidade, de tempo, de disposição e as questões de ordem financeira comprometem o processo formativo dos/as estudantes da educação de jovens e adultos. Acreditam, que para o processo de *ensinoaprendizagem* acontecer é preciso que sejam realizadas práticas constantes de: compreensão, de promoção de oportunidade, orientação, estímulo e auxílio estudantil, sempre com respeito à individualidade e ao interesse de cada sujeito. Para a Egressa - “[...] ‘estar na escola’, [...] é fantástico [...]”.

O estudo indicou a importância de promover “práticas educativas mais sensíveis às diferenças” e que considerem aspectos como multiculturalidade, relações interétnicas e as formas de resistência de grupos tradicionalmente excluídos dos saberes formais, “principalmente no que diz respeito aos grupos indígenas e afrodescentes” (Candau, 2011, p.252). O curso apresenta características importantes que rompe com antigas práticas para construir novas.

Essas novas práticas, foram “táticas” para transformar as circunstâncias e as dificuldades, em situações favoráveis, ou seja, em ações criativas de “libertação”. É que a sala de aula se constitui em um “lugar de encontros” e de comunhão, onde os/as estudantes “buscam saber mais” (Freire, 1983, p. 95). O “saber mais” está na “consciência de si e do mundo”; na “esperança”; no “lidar com a diferença”; em aprender sobre “humildade”; na “identidade cultural”; na “não neutralidade”; nos “sonhos” (Finholdt, 2021, p.3).

Observa-se ainda, que, quando essas particularidades são somadas a esta relação desigual entra as questões de gênero, as mulheres artesãs-estudantes, como no caso da egressa, são destaque entre as narrativas dos/das professores/as. E nesse sentido, reforçam a necessidade de apoio fora da instituição, principalmente no espaço familiar, para que elas possam acreditar em si e em seu potencial humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto, decorrente de uma pesquisa, objetivou compreender, nos cotidianos do Curso Técnico em Artesanato, se o currículo integrado *pensadopracicado* do CTA da EJA/EPT no Ifal, com seu conjunto de *soluçõesações* que fizeram/fazem parte do processo de

aprendizagem sino aprendizagem de uma egressa, permitiu avanços da cópia à criação e consequentemente sua posição no mundo e como profissional.

A alteração paradigmática possibilitou que os/as professores/as dedicassem tempo, esforço e energia a serviço dos/as artesãos/ãs-estudantes. Neste sentido, estas novas práticas foram aproveitadas pela egressa com seu comportamento definido como ousado, de quem se “ex-põe” e consegue reinventar-se ao inovar, criar e experimentar os cotidianos do curso e as redes construídas a partir dele.

Os/as envolvidos/as na pesquisa, refletiram sobre a importância do curso na formação dos/as estudantes, nas várias características apresentadas nesse artigo: da visão humanista à sensibilização com referência a sua própria cultura em respeito a si e ao outro. Os resultados indicaram ainda, novas questões para repensar as condições necessárias a cada sujeito da EJA para que possa transformar-se, a exemplo da egressa. Os docentes, em sua atuação, foram desafiados a construir novos conhecimentos durante o diálogo em sala de aula, em um curso ainda considerado inovador em sua concepção.

Identificamos que o curso apresenta práticas sensíveis às diferenças apresentadas pelos sujeitos da EJA, mas constatamos que a transformação na sua formação depende do *ensino aprendizagem* experienciado; das *soluções* propostas pelo curso; e pela autonomia criativa no que fazer de cada estudante, a exemplo da egressa que pode, por meio do curso, adquirir novos conhecimentos do Ensino Médio e Técnico, relacionados aos processos de *design*, além de desenvolver-se como pessoa e profissional, com uma produção reconhecida local e regionalmente.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**. v.11. n.2. p. 240-255. jul/dez 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20completa. Acesso em: 3 maio 2021.

DE CERTEAU, Michel. **A cultura do plural**. Campinas: Papirus, 2016.

FINHOLDT, Angelo Leite, V. Ser Mais: coerência entre a vida e o conceito de Paulo Freire. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 16, p. 1–12, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16581.046. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16581>. Acesso em: 30 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IFAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Artesanato**. Maceió: Ifal, 2008.

MARINHO, Paulo Manuel Teixeira. **Portfólio**: um caminho didático. Recife: Bagaço, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ed. -Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Thomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Palavras chaves: Currículo integrado; EJA/EPT; Cotidianos.